



Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

Itaunido

Jornal dos trabalhadores do Itaú | julho de 2026 | Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região - CUT

ENTREGA DA PAUTA: SINDICATO COBRA DO ITAÚ VALORIZAÇÃO DO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO



O Sindicato entregou a pauta específica dos trabalhadores do Itaú ao banco, em 1º de julho. Na ocasião, cobrou seriedade no processo negocial para que se avance em valorização dos empregados e melhores condições de trabalho.

“Esperamos que o banco leve em consideração todas as necessidades apresentadas e negocie seriamente com os representantes dos trabalhadores”, destacou a diretora do Sindicato Valeska Pincovai, coordenadora da COE Itaú.

Nessa primeira reunião, o Sindicato apresentou ao banco as principais reivindicações. Confira:

EMPREGOS - Em 12 meses (março de 2025 a março de 2026), a holding Itaú fechou 4.620 postos de trabalho, dos quais 1.034 apenas no 1º trimestre deste ano. A extinção de empregos junto com a política de fechamento de agências físicas – foram 360 unidades no mesmo período – sobrecarregam os funcionários, provocam superlotação nas agências que ficam e demonstram descaso com a população.

Além disso, a realocação de trabalhadores para outra agência acaba duplicando cargos, levando a

mais demissões. Outro problema é a terceirização das Centrais de Atendimento, com um processo de realocação difícil e perda de direitos para os terceirizados.

Os trabalhadores reivindicam a preservação do emprego, o fim do fechamento de agências e a valorização dos bancários nos processos de realocação, garantindo que as reestruturações não resultem em demissões.

METAS INALCANÇÁVEIS - Outra reivindicação dos funcionários é o fim das metas abusivas, que têm se tornado cada vez mais difíceis. O Sindicato quer discutir na mesa o problema do Evolui e das avaliações de performance, pois ocorre de o funcionário bater as metas em 150% e, mesmo assim, ficar abaixo do esperado.

POR MAIS SAÚDE - O Sindicato reivindica acolhimento adequado aos trabalhadores adoecidos, o fim das convocações para exames médicos que desconsideram os pareceres dos médicos assistentes, a manutenção dos benefícios durante os afastamentos por saúde e a participação dos repre-

sentantes dos trabalhadores na implementação da nova NR-1. O combate ao assédio moral e o reforço da segurança nas agências também estão entre as prioridades.

Quer debater também o plano de saúde: a cobrança de coparticipação sem teto, o valor do reembolso, rede credenciada e isonomia para os aposentados. Sobre essa questão, o Sindicato já realizou várias reuniões com o banco, participou de audiências públicas, de mesa de conciliação no MPT, reunião com o presidente da ANS e encaminhou ofício, ainda não respondido.

HOME OFFICE - Outro tema importante é o novo modelo híbrido para 2027 e 2028. O Sindicato se posicionou contra a alteração, defendeu a manutenção do modelo atual e argumentou que ele preserva a qualidade de vida dos empregados sem queda na produtividade.

O Sindicato solicitou que o banco realizasse uma pesquisa para ouvir os bancários, mas o Itaú se recusou. Assim, a entidade realizará sua própria consulta e levará os resultados para a mesa de negociação.

**PARTICIPE DA
PLENÁRIA NO
DIA 14, ÀS 19H**

Com o início do processo negocial, é muito importante que as trabalhadoras e trabalhadores do Itaú participem das atividades de **Campanha**. Uma delas será a plenária virtual com bancários do Itaú, no dia 14 às 19h, em link a ser divulgado no site. A **plenária** será fundamental para **discutir** os temas que afligem a **categoria**. O Sindicato convida todos os bancários a se somar nesta luta, construindo uma mobilização forte para conquistar e manter direitos. **Fique atento** às novidades através do **www.spbancarios.com.br** e das redes sociais do Sindicato: **@spbancarios** no Instagram, Facebook, X e Youtube.

SINDICATO NA LUTA CONSTANTE POR VALORIZAÇÃO NO ITAÚ

Sem luta não há conquistas. Por isso, o Sindicato se mantém o tempo todo mobilizado. E não só por avanços, como também para manter e fazer valer os direitos dos bancários e bancárias. No Itaú, dirigentes percorrem cotidianamente agências e centros administrativos, conversando com a base e, quando necessário, protestando contra os problemas no banco. Com a Campanha Nacional dos Bancários 2026 começando, é fundamental que você, trabalhador(a) do Itaú, se junte à gente!



■ Sindicato protesta contra assédio moral no Prédio do Aço



■ Dirigentes levam notícias da Campanha 2026 ao CEIC



■ Valeska Pincovai: “Vamos construir uma forte mobilização”



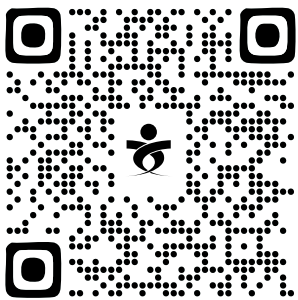
■ Bancários do CT são convidados a participar da Campanha 2026



LUTA PELO FIM DO FECHAMENTO DE AGÊNCIAS E MELHORIAS NO ATENDIMENTO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

O Sindicato está em luta permanente contra o fechamento de agências pelo setor bancário. Recentemente lançou a campanha “Eu quero mais agências” e pede sua assinatura no manifesto da campanha.

Assine, divulgue entre seus colegas e peça para amigos e familiares apoiarem também (acesse o QR code):



eu quero  agências

PL POR MAIS AGÊNCIAS E EMPREGOS

Além da campanha, o Sindicato construiu, em conjunto com o mandato do deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT), o Projeto de Lei 548/2026, que prevê contrapartidas para bancos públicos e privados com contratos com o poder público. Essa contrapartida será a de manter pelo menos uma agência funcionando nos municípios paulistas e com um quadro de funcionários não inferior à média dos três ou cinco anos anteriores no banco.

“O PL 548/2026 se inicia a partir de um diálogo com o Sindicato, juntamente com a Fetec-CUT/SP, contra o fechamento de agências bancárias no estado. Muitas delas são de regiões periféricas da capital ou de cidades onde há uma única agência. A partir dessa construção e de uma audiência pública surgiu como proposta a elaboração desse projeto, para

estancar esse processo”, explica o deputado, que é ex-presidente do Sindicato e aliado da entidade nessa luta.

O parlamentar também destaca que o acesso aos serviços bancários são um direito do cidadão, e que muitos não conseguem este acesso pelos meios digitais. “Quando o banco fecha uma agência nos pequenos municípios, a população é obrigada a buscar atendimento em outra cidade. Temos um problema sério também com os aposentados, que não conseguem utilizar os canais virtuais. Portanto, as pessoas precisam ter um contato presencial. As pessoas que recebem um benefício social, que precisam pagar um boleto, que precisam de um empréstimo ou receber sua aposentadoria. Essas pessoas precisam desse contato”, reforça Marcolino.